

U N I V E R S I D A D E D O M I N H O



20.3  
2006

REVISTA DO  
CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS

# DIACRÍTICA

(N.º 20/3 – 2006)

**Série CIÊNCIAS DA LITERATURA**

## DIRECÇÃO

MARIA EDUARDA KEATING e ANA GABRIELA MACEDO

## COORDENADOR

CARLOS MENDES DE SOUSA

## COMISSÃO REDACTORIAL

ANA GABRIELA MACEDO  
CARLOS MENDES DE SOUSA  
CRISTINA ÁLVARES  
EUNICE RIBEIRO  
JOSEPH EUGENE MULLIN  
MARIA EDUARDA KEATING  
ORLANDO GROSSEGESSE

## COMISSÃO CIENTÍFICA

ABEL BARROS BAPTISTA (Universidade Nova de Lisboa), BERNARD MCGUIRCK (University of Nottingham), CLARA ROCHA (Universidade Nova de Lisboa), FERNANDO CABO ASEGUINOLAZA (Universidad de Santiago de Compostela), HÉLDER MACEDO (King's College, London), HELENA BUESCU (Universidade de Lisboa), JOÃO DE ALMEIDA FLOR (Universidade de Lisboa), MARIA ALZIRA SEIXO (Universidade de Lisboa), MARIA IRENE RAMALHO (Universidade de Coimbra), MARIA MANUELA GOUVEIA DELILLE (Universidade de Coimbra), NANCY ARMSTRONG (Brown University), SUSAN BASSNETT (University of Warwick), SUSAN STANFORD FRIEDMAN (University of Wisconsin-Madison), TOMÁS ALBALADEJO MAYORDOMO (Universidad Autónoma de Madrid), VITA FORTUNATI (Università di Bologna), VÍTOR AGUIAR E SILVA (Universidade do Minho), ZIVA BEN-PORAT (Tel-Aviv University)

## PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELA

**FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA**

Os artigos propostos para publicação devem ser enviados aos Coordenadores.

Não são devolvidos os originais dos artigos não publicados.

## DEPOSITÁRIO:

LIVRARIA MINHO  
LARGO DA SENHORA-A-BRANCA, 66  
4710-443 BRAGA  
TEL. 253271152 • FAX 253267001

CAPA: LUÍS CRISTÓVAM

ISSN 0807-8967

DEPÓSITO LEGAL N.º 18084/87

## COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

OFICINAS GRÁFICAS DE BARBOSA & XAVIER, LIMITADA  
RUA GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, 31 A e C — 4700-385 BRAGA  
TELEFONES 253263063/253618916 • FAX 253615350

# ÍNDICE

NOTA DE APRESENTAÇÃO .....	5
----------------------------	---

## TRADUZIR O *LIVRO DO DESASSOSSEGO*

SEMINÁRIO «TRADUZIR O <i>LIVRO DO DESASSOSSEGO</i> » Eduarda Keating .....	9
---	---

PESSOA E O PRINCÍPIO DA TRADUÇÃO Rita Patrício .....	23
---	----

ELOGIO DA SINTAXE. TRADUÇÃO, ENSINO E POESIA, A PARTIR DO <i>LIVRO DO DESASSOSSEGO</i> (SINOPSE DE UMA COMUNICAÇÃO) Maria Alzira Seixo .....	31
--	----

TRADUZIR O <i>LIVRO DO DESASSOSSEGO</i> : NOTAS PARA UMA NÃO-TEORIA Richard Zenith .....	37
---	----

«O LIVRO DO DESASSOSSEGO» DE PESSOA Françoise Laye .....	43
---	----

<i>INTRANQUILLITÉ OU INQUIÉTUDE?</i> QUELQUES REMARQUES SUR LA TRADUCTION FRANÇAISE DU <i>LIVRO DO DESASSOSSEGO</i> , DE FERNANDO PESSOA-BERNARDO SOARES Inês Oseki-Depré .....	51
--	----

<i>LE LIVRE DE L'INTRANQUILLITÉ</i> : DRAMATIZAÇÃO DO DESASSOSSEGO: AS VOZES E OS CORPOS DO <i>LIVRO</i> Christine Zurbach .....	63
--	----

FIALHO DE ALMEIDA, VICENTE GUEDES, BERNARDO SOARES & C. <sup>ª</sup> : NOTAS SOLTAS PARA UM LIVRO DO DESASSOSSEGO Isabel Cristina Mateus .....	75
--	----

RÉSUMÉ .....	97
--------------	----

ANEXO .....	101
-------------	-----

## OUTROS ENSAIOS

EM TORNO DO NOVO HISTORICISMO Américo António Lindeza Diogo e Fernando Coimbra .....	107
---	-----

O DISCURSO <i>CONTRA TIMARCO DE ÉSQUINES</i> E A PRESENÇA DO FEMININO Ana Lúcia Curado .....	133
O UNIVERSO FEMININO EM <i>A NOITE E O RISO:</i> <i>ZANA, A MULHER-SORRISO</i> Ana Ribeiro .....	157
CELTIC INFLUENCE ON ARTHURIAN ROMANCE Anabela Garcia Ferreira Pinto Nogueira .....	183
O ROMANTISMO, A EPOPEIA E A DEMOCRATIZAÇÃO DA LITERATURA Carlos Cunha .....	193
RENEWING OLD ACQUAINTANCES: PERFORMING SHAKESPEARE THE END OF THE MILLENIUM Francesca Rayner .....	215
TURNING THE COMMON INTO POETRY: RUTH SUCKOW'S <i>IOWA INTERIORS</i> Isabel Alves .....	231
<i>TUDO ISTO SE PASSOU NA SOMBRA. LENDO MAFALDA IVO CRUZ</i> Luís Mourão .....	239
«HISTORY AND RESURRECTION»: O PÓS-MODERNISMO E A HISTÓRIA NA NARRATIVA NEO-VITORIANA DE A. S. BYATT Margarida Esteves Pereira .....	265
MOZART E O SURTO ROMÂNTICO DO MITO DE DON JUAN Maria do Carmo Pinheiro e Silva Cardoso Mendes .....	287
ON MOTHERS, BEAUTIES AND MA(ON)STERS. MARTIN MCDONAGH'S <i>THE BEAUTY QUEEN OF LEENANE VIS-À-VIS SAMUEL BECKETT'S</i> <i>FOOTFALLS AND ROCKABY</i> Maria José da Silva Gomes .....	319
VOZES DA IMIGRAÇÃO PORTUGUESA: ENTRE O PAÍS E O LONGE Maria Zilda Ferreira Cury e Regina Antunes Meyerfeld .....	335
NOVOS MUNDOS, NOVAS VOZES. FRAGMENTOS DO PORTUGAL PÓS-COLONIAL Micaela Ramon .....	353
PAIXÃO E REVOLUÇÃO NA OBRA DE A. P. LOPES DE MENDONÇA Sérgio Nazar David .....	363
DAR CONTA DO SOFRIMENTO: MORAL DA PROVIDÊNCIA E MORAL DA HISTÓRIA EM <i>A FILHA DO DOUTOR NEGRO</i> Sérgio Paulo Guimarães de Sousa .....	389
DOCENCIA E INTERCULTURALIDAD. UN NUEVO RETO DE LOS ESTUDIOS LITERARIOS Xaquín Núñez Sabaris .....	413
RESUMOS / ABSTRACTS / RÉSUMÉS .....	431
RECENSÕES .....	439

ANXO ABUÍN GONZÁLEZ e ANXO TARRÍO VARELA (eds.) (2004): *Bases metodolóxicas para unha historia comparada das literaturas da península Ibérica*, Santiago de Compostela, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico da Universidade de Santiago de Compostela, 459 pp.

O volume proposto nasce, segundo indicación dos propios editores, do simpósio *Historia Comparada e Espacios Interculturais. As Literaturas da Península Ibérica*, celebrado na Universidade de Santiago de Compostela (USC), em Dezembro de 2002, e encontra o seu enquadramento académico no projecto de investigación dirigido pelo professor Fernando Cabo Aseguinolaza da USC, *Bases metodolóxicas para unha historia comparada das literaturas na península Ibérica* (ao que se vinculam 8 dos trabalhos apresentados) financiado parcialmente pelos fondos FEDER da União Europeia e a pela Secretaria Xeral de Investigación e Desenvolvemento da Xunta da Galiza. Note-se, neste sentido, o fecundo traballo investigador que a Área de Teoría e Literatura Comparada da USC, em particular, e a Facultade de Filologia da mesma Universidade, em geral, têm produzido na última década.

*Bases metodolóxicas para unha historia comparada das literaturas da península Ibérica* opta explicitamente por uma focagem geográfica-cultural, face a outras abordagens tradicionalmente centradas na periodização e na estilística. O espaço acoutado pretende, segundo referem os editores, problematizar, com atenção prioritária à metodologia, o fenómeno literário no quadro peninsular em articulação com o factor nacional, assim como com o plurilinguismo e o multiculturalismo próprios deste espaço, âmbito adequado para o traballo comparatista. A própria formatação do livro não escapa a este objectivo, se atendermos à presença de estudos em Catalão, Espanhol, Galego e Português, segundo a escolha dos autores.

Quanto ao conjunto dos trabalhos recolhidos no presente volume, 22 no total, é possível distinguir um bloco de estudos mais teóricos e um outro em que a reflexão teórica vai acompanhada de incursões concretas em diferentes problemas e em diferentes literaturas do espaço geo-cultural ibérico, como fica patente no próprio Sumário.

Abre o volume, e o bloco de trabalhos teóricos, o estudo «A modo de introducción: como se hace una historia literaria comparada. Algunas observaciones teóricas», onde o professor Mario J. Valdés (Universidade de Toronto), considera a historiografia cultural dos últimos vinte anos, chamando a atenção para a necessidade de uma distância valorativa e de «enfocar a la obra literaria dentro de la comunidad de producción y de recepción» (p. 17). Para o espaço geo-cultural ibérico, o autor mexicano assinala quatro «obstáculos», forçosamente a ultrapassar: a tendência para a homogeneização da heterogeneidade peninsular; a fragmentação derivada da globalização; a própria delimitação do objecto de estudo pode estar em causa, apenas textos?, pergunta-se Mario J. Valdés; e, por último, a problemática à volta de periodização que na sua opinião deve estar aberta a factores estritamente literários e também extra-literários. Daniel-Henri Pageux (Universidade de Paris III) em «Sobre la extrapeninsularidad», praticando um percorrido pelas várias vagas de *extra-peninsulares* do polissistema literário espanhol, reflecte sobre o tratamento dado às produções literárias destes. Sob o título «El giro espacial de la historiografía actual», Fernando Cabo Aseguinolaza, estuda a mudança operada no âmbito da historiografia literária desde os anos 70, em que, no contexto da globalização e da crise das literaturas nacionais, o *espacio* tem atingido uma maior relevância, face à temporalidade como assim o indica, por exemplo, o aparecimento de noções teóricas a partir de metáforas espaciais. Para o autor, a problematização do *espacio* configura-se como um caminho conveniente dentro do comparativismo. Em «Catro modelos para a nova historia literaria comparada. Unha aproximación epistemolóxica», o professor Arturo Casas (USC), reclamando a descentralização das literaturas nacionais e a deslocação do critério de «*localización única* [...]» em favor dunha consideración non organicista das relações interculturais» (p. 46) no âmbito da história literária comparada, apresenta numa perspectiva descritiva quatro «macro-modelos» de trabalho possíveis para historiografia literária comparada, devedores dos estudos de, respectivamente: o eslavista Dionýz Ďurišin; o investigador já citado Mario J. Valdés; a Escola de Tel Aviv, com Itamar Even-Zohar como referente principal e, também, os estudos de Pierre Boudieu; e, finalmente, os *Subaltern Studies*, entre os que destaca os trabalhos de Gayatri Spivak. Num tom próximo do discurso político, Armando Gnisci (Universidad de Roma-La Sapienza), «Una historia diferente de la literatura europea», propõe uma história da literatura europeia em que estejam presentes as histórias políticas e as histórias literárias, na qual se entenda o processo de globalização actual no seguimento da colonização europeia.

Noutros trabalhos, ao lado da reflexão teórica, são feitos estudos de casos, com maior ou menor profundidade. Assim, Antoni Martí Monterde (Universidade de Barcelona), no estudo «La literatura comparada devant les comunitats interliteràries en conflicte», analisa o papel e características da literatura comparada recorrendo à noção de Dionýz Ďurišin, *comunidades interliterárias*, relacionando-a com conceitos como a nação ou nacionalismo, com incursão final no caso da literatura catalã.

Em dois dos estudos problematiza-se a *periodização* literária. Em «Periodología, cambio literario e historia comparada: apuntes metodológicos», César Domínguez (USC) refere a resistência dos discursos historiográficos às novas

teorizações a respeito da periodização do fenómeno literário, apontando vias de abordagem para ultrapassar uns procedimentos insuficientes no âmbito dos estudos comparatistas. Por seu turno, Santiago Gutiérrez García (USC), «Periodización y fechas claves. Una aproximación a la historiografía comparada de las literaturas ibéricas», a partir de um corpus de historiografias literárias peninsulares, destaca o poder mediador da «tensión», nomeadamente para o âmbito do Estado Espanhol, entre um «centro hegemónico y unas periferias» (p. 157). O autor verifica que as historiografias das «literaturas periféricas» recorrem à sequência «apogeo-caída-redención» (p. 158) e ao estabelecimento de «fechas claves» (*datas chaves*), periodização própria dos discursos sobre as nações; por outra parte, as denominadas «literaturas hegemónicas» mantêm, segundo o autor, uma prática periodológica mais independente da história política.

Em «Interliterariedad, semiosfera y literatura nacional: dos ejemplos frontezos en la comunidad interliteraria ibérica» de Silvia Alonso (USC), focando a importância central dos estudos sobre a formação do cânone dentro do processo comparatista, põe-se em questão a relação das literaturas da Península com o mundo oriental a partir da produção de dois autores: S. Juan de la Cruz e Ramon Llull.

À parte, por debruçar-se exclusivamente sobre o *espaço lusófono* deve considerar-se de Inocência Mata (Universidade de Lisboa) «O espaço da *lusofonia literária*: para uma crítica da razão africana», onde a autora se interroga sobre os limites e legitimidades dos termos *lusofonia* e *espaço lusófono* em relação à literatura. Inocência Mata encontra as legitimidades de *espaço lusófono* para os países de língua portuguesa (excepto o Brasil), hoje em posições periféricas, como instrumento contra a globalização, como estratégia de afirmação de um «território ideológico-cultural, com ancoragem histórica» (p. 228).

Paloma Dias Mas (Instituto de la Lengua Española do CSIC), no seu estudo «Comparatismo y literatura oral», afirma que o comparatismo é prática habitual no âmbito dos estudos sobre a literatura oral, os quais podem oferecer pontos de partida solventes para a sua aplicação à literatura dita «cultura».

Sobre o teatro, Anxo Abuín González (USC), «Teatro e identidad: el caso de los teatros nacionales en la Península Ibérica», destaca fundamentalmente a «creación de identidad» (p. 255) como a sua função principal. Para o estudo comparado dos teatros nacionais peninsulares e fazendo incursões nos vários teatros nacionais (incluído o português) de variada profundidade, o autor propõe várias linhas de análise: «Cronología», isto é, a necessidade de estudar as etapas de implementação da ideia de um teatro nacional; «Cuestión lingüística», problematização da relação entre língua nacional e teatro nacional; «Aspectos políticos», designadamente nos sistemas literários periféricos, tendencialmente mais activos politicamente; «Literatura y espectáculo», análise das prioridades, literatura dramática ou teatro profissional; «Repertórios», abordagem da criação de repertórios «originais»; «Alta y baja cultura», exame das posições outorgadas (aceites ou não) aos teatros periféricos. Ainda sobre o teatro, mas com um objecto de estudo mais concreto, Sharon Feldman (Universidade de Richmond) em «Catalunya invisible: la dramaturgia contemporánea barcelonesa» analisa as estratégias de *apagamento* de Catalunya no teatro barcelonês contemporâneo.

A respeito do trabalho antologador, no caso da poesia, Maria do Cebreiro Rábade Villar (USC), «O espacio peninsular como obxecto antolóxico. O trazado das relacións xeopoéticas a través das escolmas de poesía», sem descurar a polémica função canonizadora das antologias, descreve, partindo de um corpus de antologias, as tendências de dito trabalho antologador, articuladas em função do local de produção, isto é, extra ou intra-peninsulares, e dentro destas as elaboradas no «centro» ou na periferia. A autora afirma a pertinência deste tipo de estudos para a história comparada das literaturas peninsulares.

Em «Manifesto, identidade e planificación do repertorio: unha perspectiva intercultural» de Iria Sobrino Freire (USC), é proposta uma abordagem das funções e utilizações do *manifesto* em vinculação com as construções de repertórios, a partir do estudo dos casos galego e valenciano, considerados sistemas em construção no contexto das vanguardas históricas. Neste sentido, a autora, detecta o recurso ao *manifesto* com o intuito de modificar o repertório, ora inovando, ora importando materiais.

A tradução como indicador válido do grau de interculturalidade é analisado por Andreu van Hoof Comajuncosas (Universidade de Nijmegen) em «¿Un espacio interliterario en España? El polisistema interliterario en el Estado Español a partir de las traducciones de las obras pertenecientes a los sistemas literarios vasco, gallego, catalán y español (1999-2003)», afirmando o «desequilibrio» no contexto do Estado Español devido à dominância do sistema literário espanhol (como já tinha verificado um outro estudo para o período 1990-1998), o autor assinala uma «notable corriente de construcción de un espacio literario intercultural» (p. 330) devido ao incremento constante do número de obras traduzidas.

Jon Kortazar (Universidade do País Basco) no seu estudo «La literatura vasca. Problemas de ubicación», debruça-se sobre a habitual adjectivação aplicada à literatura basca, «literatura tardía», oferecendo uma série de razões que explicariam esta característica, relacionadas com o contexto geo-cultural onde esta se insere: a situação diglósica; a utilização interessada por parte do clero da literatura basca; as proibições; e, finalmente, a estreita ligação entre literatura e nacionalismo político.

Em «Límites de una cartografía identitaria de la poesía en la Península Ibérica: los paradigmas gallego y vasco en la modernidad y desde la ultramodernidad», Javier Gómez-Montero (Universidad Cristiana Albertina de Kiel), estudando os casos explicitados no título do trabalho, detecta evidências de intercomunicação que justificam estudos mais ambiciosos dentro do contexto literário peninsular.

No conjunto do volume, os trabalhos de Olivia Rodríguez González (Universidade da Coruña) «Literaturas Galega e Catalá desde 1939: para unha comparación da narrativa histórica (I)», e de Juan Ribera Llopis (Universidade Complutense de Madrid) «Literaturas Galega e Catalá desde 1939: para unha comparación da narrativa histórica (II)», apresentam-se como uma proposta formalmente original, pois apesar de oferecerem dois trabalhos independentes, introduzem uma reflexão final conjunta. Assim, os autores encontram coincidências de trajetória entre os romances históricos galegos e catalães, nomeadamente no que diz respeito à função recuperadora da *história silenciada*, que ajudam a descrever no seu funcionamento a *comunidade interliterária*, neste caso, do Estado Espanhol.



Sob o título «Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica. Sistemas literários e literaturas nacionais», o professor Elias J. Torres Feijó (Grupo GALABRA, USC), reclama a análise das *funções* da literatura, nomeadamente a de construção de identidade, como a tarefa primordial dos estudos sobre o fenómeno literário. Para atingir este objectivo, o autor, propõe os contributos metodológicos de Itamar Even-Zohar e Pierre Bordieu, válidos para o primeiro repto do investigador, a delimitação dos sistemas literários em interacção. A partir do quadro teórico do professor israelita, o autor propõe as noções de *proto-sistema*, *sub-sistema* e *norma sistémica*. Neste sentido, aponta a necessidade de problematizar as relações entre (*proto-*) *sistemas literários* e *literaturas nacionais* e, designadamente no âmbito comparatista peninsular, a prioridade de estabelecer o trabalho comparatista entre sistemas e o recurso à noção de *espaço intersistémico* como estratégia própria de um sistema concreto.

Por último, Anxo Tarrío Varela (USC) em «Identidade literaria e referentes interliterarios. Algunhas consideracións a propósito da literatura galega», aproxima-se das «relacións interliterarias» do sistema literário galego com o espanhol, catalão e português no período 1850-1936.

No seu conjunto, o volume aqui recensado, e desde uma perspectiva mais valorativa do que descritiva, talvez mostre uma menor atenção ao espaço literário *lusófono*, centrando-se mais na problematização do fenómeno literário no contexto do Estado Espanhol. No entanto, *Bases metodolóxicas para unha historia comparada das literaturas da península Ibérica* apresenta-se como uma aposta séria e bem informada para o trabalho comparatista no âmbito peninsular, oferecendo solventes ferramentas metodológicas e propondo linhas concretas de análise de grande utilidade para a investigação, ao passo que é prova da pertinência (e dos frutos) do trabalho em equipa no âmbito dos estudos literários, designadamente no trabalho comparatista.

CARLOS PAZOS JUSTO

NORBERT GREINER, *Übersetzung und Literaturwissenschaft*, «Grundlagen der Übersetzungsforschung», 1 volume, Tübinga: Gunter Narr, 2004, 173 pp.

Neste primeiro volume da série editada pela editora Gunter Narr sobre os «Fundamentos dos Estudos em Tradução» («Grundlagen der Übersetzungsforschung»), Norbert Greiner investiga os pressupostos teóricos existentes entre a Tradução e a Ciência da Literatura. No segundo volume da mesma série, publicado em 2005, Jörn Albrecht analisa os nexos entre Tradução e Linguística.

Como explica a nota introdutória ao volume de Greiner, o livro expõe as relações entre Tradução e Ciência da Literatura de modo sistemático e historicamente fundamentado, e oferece uma «visão sobre a evolução e o leque das actuais correntes de investigação na matéria, tendo por objectivo explaná-las a partir dos